

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE LÚPUS: REVISÃO INTEGRATIVA

Isabelle Cristina Ferreira de Melo¹
Maria Amanda dos Santos Almeida²
Marília Ribeiro de Lira³
Paula Fernanda da Silva Rodrigues⁴
Sabrina Gabriela Gonçalves Alves⁵
Dayse Andrade Romão⁶

Odontologia



**cadernos de
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

INTRODUÇÃO: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica, multissistêmica de causa desconhecida e apresentação clínica variável o que dificulta seu diagnóstico. **OBJETIVO:** Analisar, na literatura, quais complicações bucais podem existir indivíduos com Lúpus. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca nas bases de dados científicos SCIELO e LILACS, correspondendo ao período de 2009 a 2019, nos idiomas português e inglês, os seguintes descritores: lúpus, doenças autoimunes e odontologia, avaliados individualmente e depois feito o cruzamento. **RESULTADOS:** Dentre os artigos selecionados, dois abordaram a relação existente entre o Lúpus e a periodontite, enquanto os demais mostraram as características gerais como sintomas, diagnósticos e tratamentos do Lúpus. **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber que o lúpus é uma doença que necessita de uma atenção especial devido a sua característica individual em cada paciente, além ser importante associar tal cuidado com a saúde bucal, diante das complicações que podem existir.

DESCRITORES

Lúpus; Doenças autoimunes; Odontologia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Systemic lupus erythematosus (SLE) is an autoimmune disease chronic, multisystemic, of unknown cause and variable clinical presentation which makes difficult its diagnosis. **OBJECTIVE:** To analyze which oral complications may exist in individuals with Lupus, according to their characteristics. **METHODS:** A search was carried out in the scientific databases SCIELO and LILACS, analyzing articles, corresponding to the period from 2009 to 2019, in Portuguese and English. To search for articles, the following descriptors were used: lupus, autoimmune diseases and dentistry. **RESULTS:** Among the articles selected, two dealt with the relationship between lupus and periodontitis, while the others showed general characteristics such as Lupus symptoms, diagnoses and treatments. **CONCLUSION:** It was possible to perceive that lupus is a disease that needs special attention due to its individual characteristic in each patient, besides being important to associate such care with oral health, due to complications that may exist

KEYWORDS

Lupus; Autoimmune diseases; Dentistry.

1 INTRODUÇÃO

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica, de causa desconhecida e apresentação clínica variável que evolui em períodos de remissões e exacerbações acometendo, principalmente, mulheres jovens e tendo uma profunda relação com o bem-estar psicológico (ALVES, 2015). Os sintomas são bastante variáveis e devem ser analisados individualmente.

Dentre os principais sintomas, estão as dores articulares, febre, fadiga e uma vermelhidão no rosto, conhecida como “asa de borboleta”. Em relação à saúde bucal, muitos estudos têm mostrado uma possível associação entre periodontite crônica doenças autoimunes, principalmente, Lúpus, visto que, os processos infecciosos existentes em ambas as situações apresentam semelhanças e relações no que diz respeito à evolução ou não da infecção (CALDERARO, 2016).

Na prática, exige-se um maior cuidado e atenção à saúde oral dos pacientes com LES, já que, complicações orais são comuns devido ao uso constante de medicamentos e, principalmente, devido sua relação com a evolução da doença e o processo infeccioso presente em maior atuação durante o período em que a doença se encontra em atividade. Diante disso, a saúde mental interfere diretamente em tal situação, visto que, complicações psicológicas acometem o sistema nervoso, contribuindo com a progressão da doença e, conseqüentemente, provocando o agravamento das complicações orais (CALDERARO, 2016). A relação com o sol também é um fator

importante de salientar, visto que, a exposição solar causa lesões cutâneas e pode causar agravamento da inflamação em órgãos internos como os rins (ALVES, 2015).

As manifestações orofaciais são comuns em pacientes reumáticos, apesar de ser pouco falado na clínica diária pelo reumatologista. Sendo assim, é possível observar algumas manifestações como ardência bucal, hipossalivação (que pode levar a um aumento na ocorrência de cáries dentárias), gengivite, xerostomia, doenças das glândulas salivares, para que seja possível expor mais conhecimento ao reumatologista e caso precise em seu diagnóstico ter um encaminhamento para o cirurgião dentista (ABRAO, 2016). O cirurgião-dentista, ao efetuar uma associação com o LES e a Doença Periodontal (DP), é notório que existe uma relação de acometimento entre ambas, ou seja, a atividade de uma delas interfere na outra e vice-versa. Isso se deve a semelhança em marcadores inflamatórios (ERRANTE, 2016).

Um fator comum no tratamento de LES é o uso constante de medicamentos como corticoides e imunossupressores com o objetivo de diminuir a inflamação e conseguir deixar a doença em remissão (SETE, 2015). As complicações orais são comuns em pacientes com LES como cáries e úlceras, estas são relacionadas com o nível de infecção e, assim, com o nível de ativação da doença. Com isso, é necessário que exista uma maior busca literária e científica no que diz respeito aos sintomas da doença e sua relação com a odontologia, para que seja possível chegar a uma conclusão e sejam tomadas as medidas devidas para o êxito no tratamento (SKARE, 2016).

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma busca, nas bases de dados científicos SCIELO e LILACS, analisando artigos publicados de 2009 a 2019, no mês de abril de 2019, incluindo artigos do tipo qualitativo, ensaio clínico, experimental e relato de caso nos idiomas português e inglês. Para a busca dos artigos na íntegra, foi utilizado operador booleano AND individualmente e depois o cruzamento com descritores: lúpus, doenças autoimunes e odontologia sempre com o objetivo de responder a seguinte questão: quais cuidados precisam ser tomados durante o tratamento odontológico em pessoas com Lúpus? Além de ter como critérios de exclusão dissertações, teses, livros e trabalhos de conclusão de curso.

Tabela 1 – Publicações encontradas entre os anos de 2009 e 2019 segundo a base de dados Scielo e LILACS

DESCRITOR	TOTAL DE PUBLICAÇÕES	PUBLICAÇÕES FILTRADAS	APÓS LEITURA DO TÍTULO	APÓS LEITURA DO RESUMO
Lúpus	1.150	221	13	3
Doenças autoimunes	314	109	26	1
Odontologia	3.421	1152	8	1

DESCRITOR	TOTAL DE PUBLICAÇÕES	PUBLICAÇÕES FILTRADAS	APÓS LEITURA DO TÍTULO	APÓS LEITURA DO RESUMO
Lúpus e doenças autoimunes	75	39	14	1
Lúpus e odontologia	47	12	4	2
Doenças autoimunes e odontologia	26	7	4	1
Lúpus, doenças autoimunes e odontologia	3	1	1	1

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

3 RESULTADOS

Após a análise dos artigos, 10 foram incluídos a partir de uma leitura criteriosa dos títulos e resumos. Assim, os principais aspectos deles foram colocados em delineamento e desfecho, para a realização de uma análise crítica das informações contidas e, assim, foram selecionados de forma mais criteriosa.

Tabela 2 – Apresentação das características dos artigos incluídos na Revisão Integrativa

TÍTULO	AUTORES	ANO	DELINEAMENTO	DESFECHO
O papel da prolactina no lúpus eritematoso sistêmico: onde estamos	Glezer A, Paraiba DB, Carvalho JF	2009/ Brasil	Qualitativo descritivo	As doenças autoimunes humanas ocorrem em sua maioria no sexo feminino, na gestação e no parto ocorre uma piora dessas doenças. Alterações no sistema imunológico por estudos in vitro, demonstram que as células monucleares são mais sensíveis a ação da PRL. O anticorpo anti-PRL tem maior repetição em pacientes com LES.

TÍTULO	AUTORES	ANO	DELINEAMENTO	DESFECHO
Nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas de São José dos Campos sobre o uso de anti-inflamatórios não esteroides.	Carvalho VAP, Borgatto AF, Lopes LC.	2010/ Brasil	Observacional, transversal e descritivo	É visto que atualmente 53,3% da classe de fármaco usado na modulação da resposta inflamatória são AINE. Sendo assim, o cirurgião dentista com menos de cinco anos de graduados, possuem um maior conhecimento para prescrever anti-inflamatório.
Lúpus Eritematoso Sistêmico com fraqueza	Studart SAS, Rodrigues CL, Soares CB, Callado MRM, Vieira WP.	2011/ Brasil	Relato de caso	Foram relatadas doenças autoimunes como Lúpus Eritematoso Sistêmico e a Miastenia Gravis são doenças que compartilham algumas características como acometimento de mulheres jovens, com fadigabilidade e fraqueza na musculatura esquelética, esse relato de caso analisa hipóteses que tem diagnóstico de um quadro clínico de ptose palpebral e fraqueza muscular proximal em uma paciente portadora de lúpus recentemente teve uma evolução com MG associada.
Papel da vitamina D no lúpus eritematoso sistêmico	Teixeira TM, Costa CL.	2012/ Brasil	Relato de caso	A vitamina D apresenta efeitos imunomoduladores, que pode suprir ou ativar o Sistema imune, alguns estudos mostraram a deficiência ou a insuficiência de vitamina D relacionadas a várias doenças autoimunes, no entanto esse trabalho descreveu o metabolismo da vitamina D e suas funções, destacando sua ação no sistema imune como a participação níveis de vitamina D e manifestações clínicas da doença.

TÍTULO	AUTORES	ANO	DELINEAMENTO	DESFECHO
Significados do adoecer para pacientes com lúpus eritematoso sistêmico: revisão da literatura	Alves VLP, Carniel AQ, Costallat LTL, Turato ER.	2015/ Brasil	Relato de caso	Foram abordando fatores como a dificuldade na obtenção do diagnóstico, a compreensão da doença, a compreensão da doença por terceiros, a modificação temporal do corpo, a vivência da fadiga, o retorno à rotina diária, o uso das medicações por tempo indeterminado e o acesso ao apoio profissional.
Há associação entre o lúpus eritematoso sistêmico e a doença periodontal?	Calderaro DCC Ferreira GA, Mendonca SMS, Corrêa JD, Santos FX Sancão JGC, Silva TA Teixeira AL	2015/ Brasil	Qualitativo descritivo	Os dados acerca das possíveis associações entre o Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) e a Doença periodontal (DP) são controversos. A boa prática clínica, contudo, recomenda atenção à saúde oral dos pacientes com LES, idealmente com avaliação odontológica periódica. São necessários novos estudos.
O que o reumatologista deve saber sobre as manifestações orofaciais das doenças reumáticas autoimunes.	Abrão ALP, Santana CM, Bezerra ACB, Amorim RFB, Silva MB, Mota LMH, Falcão DP.	2016/ Brasil	Relato de caso	Foi possível perceber que as manifestações orofaciais são comuns em pacientes reumáticos, porém, não é muito Abordado pelo reumatologista O artigo resumiu as principais manifestações observadas, a fim de familiarizar o reumatologista com seu diagnóstico e alertar para a possível necessidade de encaminhamento precoce para o cirurgião-dentista

TÍTULO	AUTORES	ANO	DELINEAMENTO	DESFECHO
Associação de imunodeficiência primária com Lúpus Eritematoso sistêmico: revisão da literatura e as lições aprendidas pela Divisão de Reumatologia de um hospital universitário terciário em São Paulo	Errante PR, Perazzio SF, Frazão JB, Silva NP, Andrade LEC.	2016/ Brasil	Qualitativo descritivo	As imunodeficiências primárias (IDP) é um grupo heterogêneo com doenças hereditárias no seu desenvolvimento, maturação e função das células imunológicas. O lúpus eritematoso sistêmico (LES) tem um acometimento de vários órgãos, por ser uma doença autoimune, possuindo muitas manifestações clínicas, como infecções graves
Doença periodontal e lúpus eritematoso sistêmico	Sete MRC, Figueredo CMS, Sztajn bok F.	2015/ Brasil	Revisão de literatura e discussão	Foi constatado que a periodontite pode ser agravada pelo Lúpus Eritematoso Sistêmico e vice-versa. Porém, são poucos os estudos que avaliam tal relação sendo, portanto, necessário para melhor entendimento
Infecções e lúpus eritematoso sistêmico	Skare TL, Dagostini ¹ JS, Zanardi ¹ PI, Nisihara RM	2016/ Brasil	Qualitativo analítico	O lúpus eritematoso sistêmico é uma doença inflamatória crônica, sendo essa, autoimune e com etiologia desconhecida. Nesse cenário, todos os órgãos são prejudicados, sendo as infecções as principais causas de mortalidade. Os imunossupressores é usado para diminuir ocorrência de infecções.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

4 DISCUSSÃO

O LES é uma doença autoimune crônica, de causa desconhecida e apresentação clínica variável que evolui em períodos de remissões e exacerbações acometendo, principalmente, mulheres jovens e tendo uma profunda relação com o bem-estar psicológico (ALVES, 2015). A alta procura sobre o crescimento acelerado da doença LES, ocorre devido à amplificação exponencial da doença. Ao logo dos anos a procura

sobre a doença vem ocorrendo pelo fato das informações serem maiores, como se obtêm mais impacto na mídia (CALDERARO, 2016).

Muitos pacientes têm dificuldades ao lidar com a espera do diagnóstico completo, pois muitos desencadeiam problemas emocionais, tais como reações depressivas (CALDERARO, 2016). Quando o indivíduo não adquire informações necessárias, ele sente dificuldade em compreender a constituição da doença, mesmo tendo orientação médica necessária. Alguns, após conviver com a doença começa a vivenciar seus sintomas diários o que gera uma modificação tanto no sentido físico como emocional. Muitos procuram apoio de profissionais para lidar com as diversas etapas da doença, sendo importante salientar a importância do tratamento terapêutico para que o paciente passe a compreender e a lidar melhor com a doença, o que resulta em seu bem-estar (ALVES, 2015).

Por ser uma doença inflamatória crônica, no lúpus eritematoso sistêmico, o tratamento e cuidados são voltam para a prevenção de surtos da doença, ou seja, sua fase aguda. Por ser uma doença de caráter inflamatório, os fatores existentes no processo infeccioso, interferem em sua progressão (SETE, 2015). Nesse cenário, os AINES são usados no tratamento, principalmente, no período de exacerbação que se caracteriza por o período que os sintomas estão mais evidentes. Além dos corticoides, os imunossupressores também são importantes no controle da doença. Tais fatores implica na saúde bucal ao analisar o fato de que alguns medicamentos levam a complicações orais (SKARE, 2016).

A redução da força muscular proximal em pacientes que apresenta a miosite lúpica é alegada de 5% a 10% dos doentes, tendo também uma elevação da enzima e eletroneuromiográficos aos da miopatias inflamatórias, que pode ser incluída em um quadro clínico do LES ou outras patologias autoimunes, como polimiosite, dermatopolimiosite. Além de prejudicar a musculatura estriada e o sistema nervoso, os antimaláricos também agem como neuromiotoxinas. A miopatia esteroideal é mais evidente em corticosteroide fluorados, conseqüentemente, acomete a ATM devido as alterações musculares e, assim, implica a saúde bucal (STUDART, 2011).

Estudos comprovam que pacientes com LES, possuem uma deficiência no nível de Vitamina D, comparando com indivíduos saudáveis ou com outros tipos de doenças reumatológicas. No entanto, os níveis da vitamina D estão inversamente relacionados com a atividade da doença, visto que, evidências sugerem que esta vitamina é capaz de influenciar na regulação da resposta imunológica. Todavia não existe uma definição quanto à influência no período de remissão da doença, havendo uma necessidade de avaliar quais os possíveis benefícios da suplementação da Vitamina D em indivíduos portadores de LES, com relação a saúde oral, a vitamina D em baixas quantidades acarreta a saúde óssea e implica em complicações orais, devido a sua função de estimular a mineralização dos dentes (TEIXEIRA, 2012).

No LES, obtêm-se à deposição de vários anticorpos e ativação do sistema complemento que medeiam danos teciduais. Como os anticorpos não reconhecem o que é estranho ou não, acomete o corpo de várias formas, inclusive na saúde bucal (ERRANTE 2016).

A atuação dos profissionais farmacêuticos e o conhecimento obtido por estes são essenciais para um atendimento devido em qualquer caso, inclusive se tratando de LES, visto que, é sempre importante a atualização de todos os profissionais referente a qualquer doença. Falando de cirurgiões-dentistas, foi constatado que aqueles que têm entre 5 a 10 anos de formados revelaram-se mais aptos a prescreverem AINE. No tratamento do LES, estes se encontram presentes, já que o processo infeccioso está inteiramente relacionado com a atividade da doença.

No entanto, é importante salientar a importância de os cirurgiões-dentistas deixarem seus pacientes cientes do uso de tais medicamentos, além de tomar conhecimento sobre seus efeitos e aspectos farmacológicos em cada caso e em cada faixa etária, salientando a importância de uma anamnese bem-feita antes de qualquer procedimento (CARVALHO, 2010).

As manifestações orofaciais são comuns em pacientes reumáticos, apesar de serem pouco faladas na clínica diária, pelo reumatologista. Sendo assim, é possível observar algumas manifestações como ardência bucal, hipossalivação (que pode levar a um aumento na ocorrência de cáries dentárias), gengivite, xerostomia, doenças das glândulas salivares, para que seja possível expor mais conhecimento ao reumatologista e, caso precise, em seu diagnóstico ter um encaminhamento para o cirurgião dentista (ABRAO, 2016). Quando o paciente não adquire informações necessárias, ele sente dificuldade em compreender a constituição da doença, mesmo tendo orientação médica necessária. Alguns, após conviver com a doença começa a vivenciar seus sintomas diários o que gera uma modificação tanto no sentido físico como emocional (ALVES, 2015).

O uso constante de alguns medicamentos também pode influenciar na relação da doença periodontal e o Lúpus. Além disso, a inflamação é considerada um gatilho para doenças autoimunes. É sabido, que, o envolvimento oral é comum em pacientes com LES, visto que, úlceras orais são comuns estando, também, relacionada com o nível de infecção e conseqüentemente o nível de ativação da doença. Entretanto, ainda se fazem necessários estudos mais detalhados que tratem sobre a relação do Lúpus com a doença periodontal, para que, assim, seja possível compreender os processos comuns entre tais doenças (SETE, 2015).

A doença periodontal é considerada de caráter inflamatório e, por sua vez, os fatores infecciosos podem interferir em sua progressão. Assim, tanto o LES quanto a doença periodontal acometem-se e causam danos entre si. A relação de ambos pode ser devido à existência de marcadores inflamatórios comuns as doenças, o que se relaciona com a redução da inflamação sistêmica (SETE, 2015).

Apesar de ser possível observar uma possível relação entre LES e a DP ainda existem controversas entre as associações existentes. Na prática, exige-se um maior cuidado e atenção à saúde oral dos pacientes com LES, já que, complicações orais são comuns devido ao uso constante de medicamentos e, principalmente, devido à relação com a evolução da doença e seu processo infeccioso (CALDERARO, 2016).

5 CONCLUSÃO

O LES é uma doença inflamatória crônica, que vem crescendo exponencialmente seu número de casos. Apesar disso, suas causas ainda são pouco abordadas no meio social o que interfere, muitas vezes, no bem-estar dos portadores. Diante disso, é visto que, a relação do lúpus com a odontologia é fundamental na prevenção de doenças bucais, além da necessidade dos cuidados ao receitar medicamentos, para o êxito nos procedimentos.

REFERÊNCIAS

ABRAO, Aline Lauria Pires *et al.* O que o reumatologista deve saber sobre as manifestações orofaciais das doenças reumáticas autoimunes. **Rev. Bras. Reumatol.**, São Paulo, v. 56, n. 5, p. 441-450, out. 2016. DOI: 10.1016/j.rbre.2016.02.006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042016000500441&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 abr. 2019.

ALVES, Vera Lucia Pereira *et al.* Significados do adoecer para pacientes com lúpus eritematoso sistêmico: revisão da literatura. **Rev. Bras. Reumatol.**, São Paulo, v. 55, n. 6, p. 522-527, dez. 2015. DOI: 10.1016/j.rbr.2014.08.011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042015000600522&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 abr. 2019.

CALDERARO, D. C. *et al.* Há associação entre o lúpus eritematoso sistêmico e a doença periodontal. **Rev Bras Reumatol.**, v. 56, 2016.

CARVALHO, Valéria Abrantes Pinheiro; BORGATTO, Adriano Ferreti; LOPES, Luciane Cruz. Nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas de São José dos Campos sobre o uso de anti-inflamatórios não esteróides. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1773-1782, jun. 2010. DOI: 10.1590/S1413-81232010000700089. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232010000700089&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 abr. 2019.

ERRANTE, Paolo Ruggero *et al.* Associação de imunodeficiência primária com lúpus eritematoso sistêmico: revisão da literatura e as lições aprendidas pela Divisão de Reumatologia de um hospital universitário terciário em São Paulo. **Rev. Bras. Reumatol.**, São Paulo, v. 56, n. 1, p. 58-68, fev. 2016. DOI: 10.1016/j.rbr.2015.03.002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042016000100058&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 abr. 2019.

GLEZER, Andrea; PARAIBA, Diane Belchior; CARVALHO, Jozélio Freire de. O papel da prolactina no lúpus eritematoso sistêmico: onde estamos. **Rev. Bras. Reumatol.**,

São Paulo, v. 49, n. 2, p. 153-157, abr. 2009. Doi: 10.1590/S0482-50042009000200007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042009000200007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 abr. 2019.

SETE, M. R. C.; FIGUEIREDO, C. M. da S.; SZTAJNBOK, F. **Doença periodontal e lúpus eritematoso sistêmico**. Minas Gerais: Elsevier editora Ltda., v. 2. n. 56, p. 165-170, 2015.

SKARE, Thelma Larocca *et al.* Infecções e lúpus eritematoso sistêmico. **Einstein**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 47-51, mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082016000100047&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 abr. 2019. doi.org/10.1590/S1679-45082016AO3490.

STUDART, Sâmia Araújo de Sousa *et al.* Lúpus eritematoso sistêmico com fraqueza muscular por Miastenia Gravis. **Rev. Bras. Reumatol.**, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 292-294, jun. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042011000300010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 abr. 2019. doi.org/10.1590/S0482-50042011000300010.

TEIXEIRA, Thaisa de Mattos; COSTA, Célia Lopes da. Papel da vitamina D no lúpus eritematoso sistêmico. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 531-538, ago. 2012. DOI: 10.1590/S1415-52732012000400010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141552732012000400010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 abr. 2019.

Data do recebimento: 4 de julho de 2019

Data da avaliação: 30 de setembro de 2020

Data de aceite: 17 de novembro de 2020

1 Acadêmica do curso de Odontologia, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: isabellecriis28@gmail.com

2 Acadêmica do curso de Odontologia, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: amanda_almeida05@outlook.com

3 Acadêmica do curso de Odontologia, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: mariliarlira@gmail.com

4 Acadêmica do curso de Odontologia, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: paula_chiquilinha@hotmail.com

5 Acadêmica do curso de Odontologia, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: sabrina_gabriela@hotmail.com

6 Professora do curso de Odontologia, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: dayseromao@gmail.com